

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º) ARMANDO ROCHA CRUZ

DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO — Telef. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA S. PEDRO, 17 — OLHÃO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO

TELEFONE 69

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ABERTURA DAS ESCOLAS

AGORA que as crianças atravessam as ruas como garrulos bandos de passarinhos a caminho das escolas transcrevemos trechos de uma conferência há já bastantes anos proferida na Escola Masculina de Vila Real de Santo António:

«É necessário estabelecer a concordância e a continuidade entre a escola e a família. Uma sem a outra são incompletas e não desempenham cabalmente a sua missão. Deve estabe-

lecer-se uma íntima ligação entre ambas, de modo que a acção dum continue a acção da outra.

É como uma escada a subir em que o primeiro degrau é a família para chegar à escola e desta à vida social. Falseado um difícil é atingir os outros se antes se não vier estabelecer.

A família é a célula afectiva, a Escola a célula propulsora, sem deixar também de ser afectiva. A Escola deve despertar o interesse

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

146.737 CONTOS RENDEU, EM DOIS MESES, A EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE

Atingiu, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, 9.772 toneladas a exportação de conservas de peixe.

O valor das vendas para o exterior foi de 146.737 contos, figurando entre os maiores compradores os Estados Unidos (27.626 contos), a Inglaterra (15.708 contos) e a Alemanha (36.200 contos).

PROBLEMAS DE OLHÃO

PRIMEIRO PASSO...

LONGE de nós o propósito de nos imiscuirmos na política e, muito principalmente, em politiquices.

No entanto, como pensantes, não nos podemos furtar à surpresa de verificar quantas hesitações, conluios e movimentos subterrâneos tem provocado a escolha do Presidente da Câmara Mu-

podem ser resolvidos pelo presidente interino. A experiência ensina que parece ser ponto de honra para todos os que são investidos em cargos directivos de qualquer natureza começarem ponto de honra para to-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

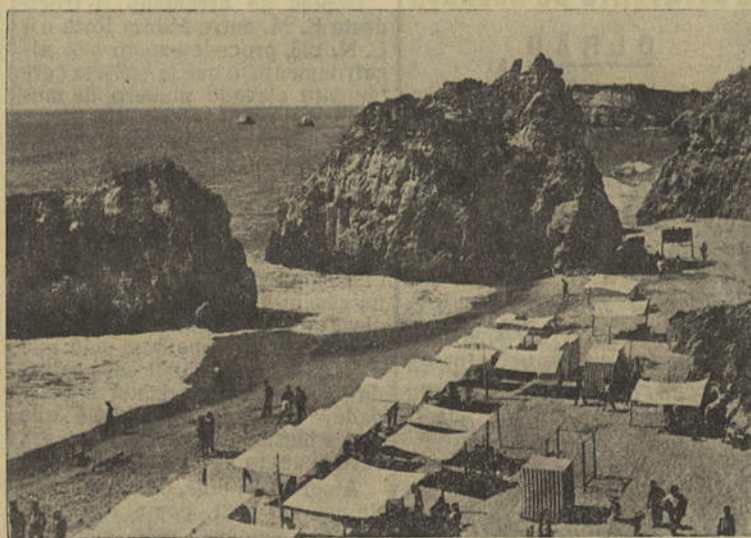
O TURISMO EM PORTIMÃO

O Presidente da Comissão de Turismo DE PORTIMÃO

Põe em foco problemas importantíssimos que poderão levar a Praia da Rocha

ao lugar que lhe compete entre as mais formosas PRAIAS DO MUNDO

ENTREVISTA EM EXCLUSIVO PARA «NOTÍCIAS DO ALGARVE» COM O EX.º SR. DR. JOSÉ MANUEL TEIXEIRA GOMES PEARCE D'AZEVEDO



Atendendo às necessidades prementes do Turismo de Portimão, resolveu o nosso Jornal entrevistar o digníssimo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, ao qual agradecemos reconhecidamente toda a sua colaboração e simpatia.

Para o Algarve, e principalmente para Portimão, a escolha de tão digno presidente valoriza sobremaneira a acção turística indispensável para o progresso da província.

Que pensa da Praia da Rocha como Estância de Turismo

O PROBLEMA da Praia da Rocha como estância de Turismo, excede o âmbito regional. Para que esta linda praia se coloque no lugar a que faz juz não só pelo seu excelente clima, como pelas belezas com que a natureza a

Distinção

Pelo sr. Ministro da Alemanha Federal em Lisboa, foi entregue ao sr. Presidente do Fundo de Fomento de Exportação a «Flor de Ouro» expressamente criada para distinguir a representação de Portugal, na Feira Internacional de Alimentação de Hamburgo.

Vê-se que o nosso País vai criando admiração onde se faz representar.

dotou e faz dela uma das mais famosas praias portuguesas, não poderá ser a Câmara só por si a resolver esse problema. Pela sua grandeza, só com o auxílio do Estado e o interesse crescente dos particulares, é que tal objectivo poderá ser atingido.

Mesmo assim, não pode a Rocha contar de momento com o apoio total da Câmara, dado o gravíssimo problema com que se debate, e de que resulta estar a praia circunscrita apenas, às fracas receitas privativas da Zona de Turismo. Enquanto o liceu não passar a Nacional, serão nada menos de 500 a 600 contos de encargos anuais que a Câmara terá de suportar, do que resultará não ficar qualquer saldo para obras e melhoramentos. Quando tal encargo passar para o Estado, o que ansiosamente esperamos aconteça brevemente, então já poderá a Câmara dedicar a essa Zona de capital importância para o

VILA NOVA DE CACELA E OS SEUS PROBLEMAS



MATIAS SANCHES

PROVEITANDO a nossa estadia no Algarve, em missão profissional e porque, desde longa data os problemas de Vila Nova de Cacela sempre nos mereceram o nosso carinho e interesse, — sim, porque a freguesia de Cacela nunca deixou de ter os seus problemas — debatendo-os na imprensa algarvia, sobretudo, nas colunas de «NOTÍCIAS DO ALGARVE», logo tivemos o propósito de ouvir as entidades responsáveis de alguns departamentos e organismos a quem o progresso desta linda terra Sotaventina do Algarve estão afectos, assim, iniciámos a nossa «ronda jornalística», pela Junta de Turismo da Praia da Manta-Rota, ouvindo o seu ilustre Presidente, cujo Depoimento demos à estampa num dos últimos números deste periódico.

Na sequência da nossa missão, hoje inserimos o Depoimento do ilustre Presidente do Município de Vila Real de Santo António, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, que desde há alguns anos vem «comandando a máquina administrativa», do progressivo Concelho de Vila Real de Santo António.

Somos, de há muito, confessos admiradores da prestigante figura do actual Presidente da Câmara

O NOVO MERCADO ♦ O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA ♦ O REVESTIMENTO BETUMINOSO DA ESTRADA DE CORTE ANTÓNIO MARTINS-MANTA ROTA ELECTRIFICAÇÃO DA VILA

► Melhoramentos de que Cacela muito carece, foram abordados pelo «Notícias do Algarve» numa entrevista concedida pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Por LUÍS SEBASTIÃO PERES

ra vilarealense, um novo que «bem tem marcado a sua posição na condução e orientação política e administrativa de tão linda terra algarvia», tornando-se, pela sua dinâmica e inteligente acção na defesa e engrandecimento da vila pombalina, credor na maior estima e admiração dos seus munícipes, pois, repetimos, por tal, firmou-se sólida garantia para a continuação duma OBRA que o saudoso Presidente Matias Gomes Sanches iniciou, — o seu pai.

Seguindo na esteira do seu progenitor «que foi um Grande Presidente de Câmara», o seu filho, Matias Barroso Gomes Sanches, tem feito já uma obra no seu Concelho que não deslustra nem se deminui perante o que outras edilidades têm realizado.

Vila Real de Santo António — de todos é sabido — tem, como

Jardim-Escola

Em visita por terras do norte do País o sr. Embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, assistiu em Chaves, ao lançamento da pedra fundamental do edifício do Jardim-Escola João de Deus.

Lembram-se os leitores que o excelso Poeta nasceu em S. Bartolomeu de Messines?

Sabem de alguma obra semelhante no Algarve?

única freguesia rural, a linda e rica vila de Cacela. Em volta deste agregado municipal, tem sido, por vezes, tecido um emaranhado de complexos que a têm impedido de caminhar a par de outras terras — até de menor importância — na senda do progresso. Razões: têm sido várias, e vá lá — nem sempre os seus chefes administrativos têm tido pelas suas reivindicações e anseios, aquele carinho que ela, com justiça, se lhe arroga o direito — mas também, e talvez o mais prejudicial à sua vitalidade, a incompreensão e ausência de bairrismo dos seus filhos.

Com certa prioridade o afirma-

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)



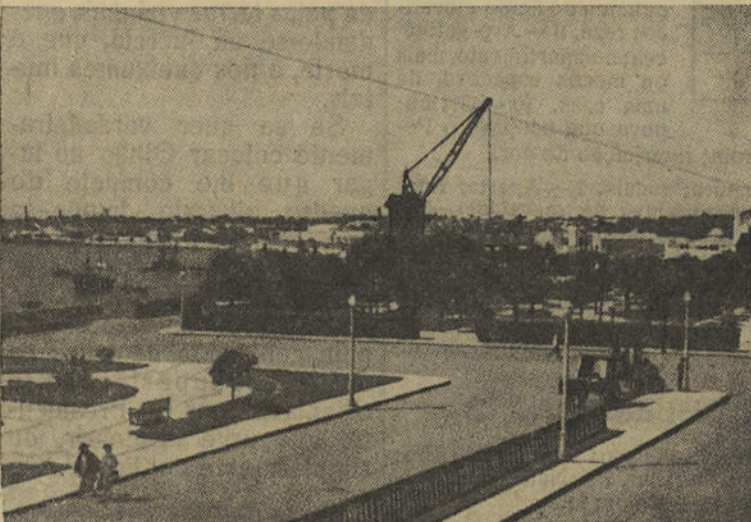
Muito encoberta (?) por causa do tempo frio que tem assolado as praias alemãs, foi assim que um dos nossos colaboradores, que viajou pela Europa, foi encontrar a «estrela» alemã Mamie Van Doren, que ao saber da temperatura das águas das praias do Algarve, prometeu vir para o próximo ano banear visitar as nossas praias.

PROBLEMAS QUE A PESCA EXIGE

Os britânicos vão explorar novos fundos

ANUNCIA-SE em Inglaterra que o navio de pesquisas «Ernest Holt», do Ministério das Pescas, vai efectuar uma viagem de prospeção aos locais denominados «Farm area» (que se pode traduzir por sector de reserva) situados a cerca de duzentas milhas a Oeste da Irlanda. O «Boston Heron», que pertence a Milford Haven, fará igualmente um cruzeiro de exploração no mesmo sector. O objectivo é descobrir que partes do dito sector poderão fornecer peixe de valor comercial, incluindo a pesca. O custo dessas viagens se-

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)



Jardim Público em Portimão

MISCELÂNEA

Propaganda Original

Numa taberna de Barcelona, intitulada «Los Quervos» há uma legenda deste teor: «O Camelo é o animal que mais resiste à sede... Não queira ser camelo».

Já sabia?

Que a primeira corrida de automóveis se realizou em 1894, entre Paris e Rouen e que dos 102 carros inscritos, 29 eram a vapor?

Quer saber a idade de alguns animais?

A tartaruga pode durar 150 anos; o crocodilo 250; o elefante 100 a 200; o côrvo, a águia e o cisne 100; o leão 60; o camelo 50; o boi 20; o veado 30; o burro 25 a 30; o cavalo 25; o gato 18; o cão 15; o coelho 8 e a galinha 10.

Contradições.

É curioso como em pequenos, nós os homens gostamos de soldadinhos e as raparigas de bonecas que dizem mamã; e em chegando a grandes são elas as mulheres que gostam dos soldadinhos, e nós das bonecas que não dizem mamã...

ANEDOTAS

No barbeiro.

—Como quer que lhe corte o cabelo?
—Sem dar pio!

Um «post-scriptum» sensato.

Um amigo dirigiu a outro a seguinte carta:
«Meu caro amigo: Mandá-me pelo portador, que é meu criado os meus óculos que me parece ter esquecido em tua casa.»

P. B.—Podes mandar o criado embora sem os óculos, porque já os achei na algebeira do meu casaco.

PREVISÃO

O creado Baptista recebe uma visita:

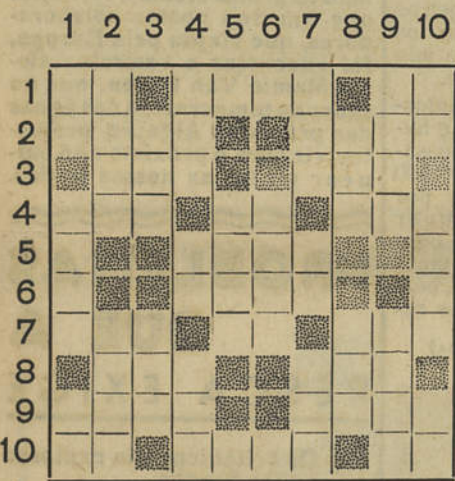
—O Senhor está ausente em viagem.
—Em viagem de recreio?
—Não sei; foi com a senhora!

O FAUSTO E A MISÉRIA

No «Real» de Madrid, representava-se a famosa ópera de Gounod «Fausto». A ópera era cantada por artistas piores que péssimos

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4



ÁLVARO BASTOS

rú quando os espanhóis o conquistaram; interjeição de dor.

VERTICAIS: 1—Porco; gostar muito; seguia. 2—Apertar (móhos); escavar. 3—Rio português; consoantes de «cavalgar». 4—Nome da primeira mulher (inv.). 5—prefixo de negação; 6—interjeição designativa de dor. 7—Vaso para vinho; letra grega; ocasião (inv.) 8—Planta da família das oxalídeas; pedra de altar. 9—Ave de rapina; pedaço de madeira, papelão ou outra substância, impregnado de gesso, goma, etc., e empregado nos aparelhos de fratura. 10—Conjunção designativa de alternativa (inv.); rompe; interjeição de alegria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3

HORIZONTAIS: 1—Locotenente, 2—Olavo; umero. 3—Era; ari. 4—Dor. 5—Mania; no. 6—Aro; Ota; lar. 7—Nata; cano. 8—Amiga; corja. 9—Eta; roa. 10—Cão. 11—Calor; fa.

VERTICAIS: 1—Lo; Diana; ga. 2—ole; arame. 3—cara; otite. 4—Ova; aga. 5—To; Dão; ca. 6—Tonta; val. 7—Nu; ria; oo. 8—Ema; cor. 9—Nero; laroz. 10—Tri; nanja. 11—Ed; csroa; da.

e os cenários, orchestra e decorações não desmereciam dos cantores.

Num intervalo, perguntaram a um actor, conhecido pelo seu permanente humorismo, que tal lhe parecia a representação.

O comediante respondeu em tom resignado:

—Se isto é o «Fausto» o que será a miséria?

DIÁLOGO

Ele—Disseste-me que em toda a tua vida nunca tinhas tido um único namorado, e soube que só numa semana tiveste quatro.

Ela—Sim, mas aquilo não era vida.

A esposa ao marido que está deitado:

—Manuel, acorda!

—Não posso!

—Porquê?

—Porque não estou dormindo...

Batem à porta. O dono da casa vai abrir e pergunta:

—Quem é?

—Um credor!

—E em que creê você?

—Creio que vai pagar o que me deve!

—Isso não é uma crença—diz o dono da casa fechando a porta—é uma superstição!!!

PRIMEIRO PASSO

(Conclusão da 1.ª página)

rem a sua actividade por um infalível ataque à acção dos que os precederam nos mesmos cargos, talvez na convicção de que assim proclamam e vincam desde logo a sua superioridade. Conhecida esta prática quase geral, é humanamente compreensível que qualquer pessoa na interinidade hesite e propenda para o adiamento dos grandes problemas, num legítimo movimento de defesa, pois mesmo as mais perfectas realizações se prestam a censuras, se houver o manifesto propósito de censurar.

Se a quem hoje preside aos destinos do concelho é reconhecida competência para exercer tão longamente a interinidade, por que se



MACIOT DE BETENCOURT VENDE AS CANÁRIAS AO INFANTE D. HENRIQUE

RETORNEMOS à ocupação de Jean de Betencourt. Pela saída deste das Canárias ficaram elas na posse de um seu sobrinho, Maciot de Betencourt. Informa Nunez de La Pena, que este vendia os naturais convertidos como escravos. Porém, não diz a quem, nem como. Por isso é de crer que seria um pretexto do Rei de Castela para a intervenção, pois armou três navios e mandou Pedro Barba de Campos com a categoria de general, prender Maciot, destituí-lo da posse e expulsá-lo das ilhas.

Barba de Campos chegou à ilha de Lançarote e Maciot rogou-lhe não executasse tal ordem, porque era sua vontade trespasar-

O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

lar-lhe o direito que naquelas ilhas tinha pelo poder de seu tio. Barba de Campos suspendeu a ordem e voltou a Castela a pedir ao Rei a autorização para se fazer o trespasse das ilhas conquistadas e a conquistar. Não é de crer que Barba de Campos tivesse recebido uma ordem régia para destituir um intruso no território da magestade a quem devia obediência, e tivesse aceitado a proposta de Maciot, se estivesse convencido de que o território era de Castela. O seu regresso, a pedir a autorização do trespasse é a confissão de que Maciot podia dispor das Canárias.

O Rei D. Juan II, porém, vendo o que perdia a favor de Barba, recusou a autorização, alegando estarem as ilhas compreendidas no Bispado de Rubicon, «que antigamente era sufragano da Metrópole de Sevilha» e mandou Barba de Campos tomar a ilha de Lançarote mas em seu nome. Como vemos, o próprio Rei apenas invocava a dependência antiga do Bispado de Sevilha e não da sua corôa, sem pôr em indicar a data.

Nunez de La Pena, informador pouco seguro, diz que tal Bispado «foi o que trespasou a estas ilhas quando se conquistaram pelo Rei de Castela e D. Luiz de La Cerda perdeu o direito e voltou a França». Porém o mesmo autor diz que o Rei de Castela «não pôde logo atender à conquista por estar ocupado com as guerras aos mouros». Esta contradição não é a única nos autores da História das Canárias. Mas que, em 1545, tivessem conquistado as Canárias não foi provado e, é bom frizar-se que em 1541 já lá havíamos estado. Desta vez, quase um século depois, o Rei de Castela decidiu apossar-se das ilhas, o que prova, afinal, que ainda não eram suas, e suprimir Maciot. Este vendendo-se sem o senhorio e para se não sujeitar ao arbítrio de Barba de Campos foi à ilha da Madeira, «fez concerto com o Infante D. Henrique da venda e trespasse das ilhas» pelas quais este deu uma quantidade de maravedis. De ali «Maciot passou a Espanha e deu conta a seu tio do que se passava, pelo que este lhe enviou poderes para trespasar as ilhas a quem lhe parecesse».

Continua

J. J. Nascimento Moura

Feira Anual de Olhão

O Circo Castim, actualmente em digressão pela província teve a amabilidade de enviar convites para a nossa Redacção. Esses convites deram-nos a oportunidade de assistir a um notável espectáculo circense de nível apreciável.

Agressão Selvática

No dia 27 do mês findo, às 2,50, no recinto onde esteve a decorrer a anual feira de Olhão, deu-se uma desordem cuja gravidade tem sido muito comentada nos últimos dias nesta vila. Da mesma resultou o internamento hospitalar de Manuel Alexandre Duarte em grave perigo de vida, vítima de brutal agressão de indivíduo ainda não identificado que lhe espetou um ferro na barriga.

Na «refrega» com foros de combate campal intervieram além da principal vítima mais três habitantes da vila contra os empregados das duas pistas de automóveis (10 ao todo), que se encontram em Olhão, e que além da sua esmagadora maioria estavam ainda armados de cacetes e ferros. A P. S. P. chamada de urgência (de estranhar que na véspera do dia de feira, e, com o recinto já muito concorrido, não houvesse uma patrulha de serviço), tomou conta da ocorrência.

Lamentável acontecimento que a pacata vila de Olhão lamenta profundamente.

Vila Nova de Cacela e os seus problemas

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

dade que se lhe reconhece, o Presidente do Município, esclarece:

Revestimento betuminoso da E. M. de Corte António Martins-Manta Rota:

Depois de arranjado o troço desta E. M. entre Manta Rota e a E. N. 125, procedeu-se ao seu alcatroamento, o que já satisfaz certamente elevado número de municípios.

Quando à continuação desses trabalhos, surgiram várias dificuldades no que se refere à forma de fazer o cruzamento dessa E. M. com a E. N. 125.

Depois de resolvidas em parte essas dificuldades, esta Câmara na sua última reunião deliberou abrir concurso público para a execução desses trabalhos, pelo que é de crer que em 1961 essa estrada já esteja regularizada e alargada, prevenido-se também que nesse mesmo ano seja feito o seu revestimento betuminoso.

Alegrem-se pois, os cacelenses, de que em 1961, como diz o sr. Matias Sanches, este melhoramento será um facto. Quanto a nós regosijamo-nos com a decisão tomada pelo Município, pois ela vem de encontro aos anseios desta laboriosa terra, já por se

tratar de uma das suas principais vias de comunicação, como, ainda, por vir permitir um maior estreitamento de relações com as gentes da alta-serra.

Vamos à nossa última pergunta, precisamente a que guardamos para o fim: «a electrificação da Vila».

Ouçamos, pois, o que nos diz o nosso entrevistado;

Electrificação da freguesia

Como é do conhecimento público já foi dada a empreitada destes trabalhos, tanto no que se refere à rede de alta tensão como à de baixa tensão, tendo já sido iniciados os respectivos trabalhos.

Quanto ao custo da energia, o assunto será tratado junto da Direcção-Geral dos serviços Eléctricos, mas, em virtude do carácter rural da freguesia, estamos convencidos de que as tarifas a aplicar serão certamente comportáveis para a população.

De deduzir é, que o custo da energia, em atenção ao carácter rural da terra, ela venha a ser «barata» e, isso, é o que mais importa conseguir. De crer é, que a Câmara envidará os «seus melhores esforços», junto das entidades competentes para que a população de Vila Nova de Cacela venha a sentir esse benefício.

Hoje que por todo o País, em especial, nas freguesias rurais, se gosa desse benefício: «luz barata», achamos que às gentes de Cacela se lhe conceda essa dádiva; o facto, em muito contribuirá para um mais alto nível da população.

Apresentados os nossos agradecimentos ao nosso entrevistado, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, pela gentileza dispensada ao «Notícias do Algarve», dándonos o prazer para estas colunas o seu Depoimento sobre os «Problemas de Vila Nova de Cacela», demos por finda a nossa missão.

Desta modesta trincheira testemunhamos, ao ilustre Presidente da Câmara da Vila pomalina, a nossa muita admiração, formulando sinceros votos para que encontre, sempre, no alto cargo que desempenha, as maiores facilidades, trazendo, com o dinamismo e esforçada vontade como até hoje, um maior desenvolvimento no progresso do seu Concelho, não esquecendo a bela terra que é: VILA NOVA DE CACELA.

Ela saberá agradecer-lhe!

Luís Sebastião Peres

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Igualmente nos dias 12 e 13 do corrente, a Feira da Praia apresentará, de novo, o seu habitual aspecto pitoresco, sendo, como de costume, visitada por centenas de pessoas do país vizinho.



EM PORTIMÃO

Lêla o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBERIA DESPORTIVA (de João Bonito)

NESTA CASA QUEM

COMPRA UMA VEZ

Fica sendo freguês

Dr. L. Moreira dos Santos

Assini e propagai «Notícias do Algarve»

página de ARTES E LETRAS

A NOSSA ANTOLOGIA (3)

JOÃO DE DEUS

por JUCIANO SIMÃO MORAIS

APÓS a apresentação de dois dos mais considerados prosadores da segunda metade do século passado e princípio do nosso e que foram M. Teixeira-Gomes, o inimitável estilista algarvio, e Eça de Queirós, o iniciador e o prosador que melhor interpretou o Realismo; pensamos dedicar à poesia A NOSSA ANTOLOGIA de hoje. E, como tal, ocorreu-nos imediatamente o nome do nosso João de Deus, o querido inventor do novo e hoje já generalizado processo pedagógico pelo qual nos ensinaram a ler, e, além do mais, um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos.

Numa época em que o Romantismo caía já no descrédito e em que já não se acreditava no falso idealismo e nas fantasiosas descrições dos seus partidários, eis que surgiu, poetando descuidadamente, com naturalidade e sentimento, João de Deus o Messias do Romantismo e aquele que insuflou nova vida a uma segunda geração de românticos.

Todo o seu lirismo é de uma paixão arrebatadora e nos seus versos, límpidos e cristalinos como a água das fontes, vive-se o amor platonico, puro e sem arrebatamento sensuais, que o poeta sempre prodigalizou à mulher, a mulher-mãe de muitas das suas poesias.

As suas suaves e até comovidas sinas, agradaram de tal maneira ao sentimento popular, que muitas foram decoradas e ainda hoje são recitadas com ternura e carinho. Isso prova como a sensibilidade poética dum espírito inteiramente romântico e sonhador, falando de amor e flores, pode cativar outros espíritos que, menos protegidos pelas musas e sem tendência a poetarem, se contentam em cantarem as poesias de outrém, enchendo-se lhes as almas de conforto e bem-estar.

João de Deus Ramos, nasceu em 1830 na pitoresca aldeia de S. Bartolomeu de Messines, em pleno coração algarvio, e aos dezanove anos encontrava-se já em Coimbra, frequentando o curso de Direito. Mas pode ser preguiçoso e pouco dado aos estudos só após dez anos é que conseguiu bacharelar-se. Mas se não foi bom aluno, nem obteve sucesso na carreira política para a qual alguns amigos o atiravam fazendo-o deputado por Silves em 1868; conseguiu, no entanto, brilhar como pedagogo, inventando um processo revolucionário para o ensino da leitura às crianças, que foi publicado sob o título de CARTILHA MATERNAL e foi oficializado pelo governo após viva polémica em que o seu autor se bateu denodadamente. O valor real desta obra ficou comprovado em 1895 com a enternecedora manifestação com que as crianças das escolas o homenagearam, comovendo-o às lágrimas e preitando-lhe a sua gratidão.

João de Deus que havia disperso a sua obra, viu-a reunida com o título de CAMPO DE FLORES, primeiro em 1893 e depois numa segunda edição, em 1896, pelo seu grande amigo e admirador Teófilo Braga. Esta obra nasceu da compilação das sátiras, canções, odes, cânticos, sonetos e outros arranjos do poeta e que haviam aparecido inicialmente a lume com os seguintes títulos: FLORES DO CAMPO e PIRES DA MARMELOADA, em 1868, RAMO DE FLORES em 1869, HORACIO E LÍRIA, em 1872, e FOLHAS SOLTAS, em 1876. Em 1874, João de Deus escreveu o prefácio do livro Canções da Tarde de Eugénio de Castro, e em 1898, apareceu a público uma nova colectânea organizada também por Teófilo Braga e intitulada PROSAS.

Quando João de Deus faleceu em 1896, a pequena

burguesia, à qual ele sempre se orgulhava de pertencer, tributou-lhe uma última homenagem e foi desconsolada que reconheceu a perda irremediável dum dos mais populares e queridos poetas de sempre.

Para escolhermos a poesia que completará por hoje A NOSSA ANTOLOGIA, consultámos, como não podia deixar de ser, o volume CAMPO DE FLORES que guardamos carinhosamente na nossa estante, mas ao relembrarmos maravilhosas as suas elegantes eternas sinas, constatámos a dificuldade que se nos deparava, pois entre tantas poesias de extraordinária beleza, ingrata é sem dúvida a escolha de uma delas. Resolvemos então, e disso pedimos desculpa aos nossos leitores, abrir o volume ao acaso; e foi assim que se nos deparou

A UM RETRATO (ODE)

Amo-te, flor! Se te amo Deus que o sabe
Que o diga a teus irmãos, que o céo povoam
E ébrios de glória cânticos entoam
A quem no mar, na terra e céos não cabe.

Se te amo, flôr! que o diga o mar que expelle
Quanto é domínio, e beija humilde a praia...
Se mal que a lua lá das ondas saia
Nas rochas me não vê gemer com elle!

Amo-te, flor! Se te amo, o Sol que o diga:
Quando lá das montanhas aos céos se eleva,
Se entre os vermes dos pó, que o vento leva,
Me banha a mim também na luz amiga.

Se te amo, flor? Sem ti... que noite escura,
Meu céo, meu campo em flor, meu dia e tudo!
Diga-te a noite minha se te illudo,
Se em vida já sem ti sonhei ventura!

O anjo que no berço humilde e escasso
Do céo me veiu alumiar piedoso
E em lágrimas de riso, pranto e gozo,
Desde então me acompanha passo a passo;

És tu. Amo-te e muito! o que fluctua
Na fornalha que o sopro eterno accende,
Não beija a mão do anjo que o suspende
Com mais amôr que eu beijo a sombra tua!

(Extraído de CAMPO DE FLORES)

Juciano Simão Morais

BREVES PALAVRAS ACERCA DE:

"ARMINDA NÃO QUER SER MÃE"

Romance de LUDOVINA FRIAS DE MATOS

A SENHORA D. LUDOVINA FRIAS DE MATOS que não é, como todos sabem, uma estreante nas letras, mais uma vez nos brindou com um trabalho seu, trabalho este que, como qualquer daqueles que anteriormente escreveu, revela a sensibilidade requintada de poetisa insigne e o aprimorado esilo da prosadora que a cada passo se afirma mais segura de uma técnica literária aprimorada por um constante labor.

Vivendo no Porto a autora de «Arminda não quer ser mãe», escolheu precisamente a zona ribeirinha e o bairros mais humildes da sua querida cidade para cenário do seu romance. E' então dentro deste ambiente pobre que D. Ludovina Frias de Matos faz brilhar a extraordinária riqueza de sentimentos e de alma da sua heroína—Arminda—a rapariguinha que não

chega a conhecer as doces alegrias da infância, precocemente assôberbadá com os pesados deveres que os adultos lhe impõem, sobrecarregando em demasia, inconscientes do que fazem, os seus ombros frágeis de garota escassamente alimentada.

A sua Arminda, minha senhora, é um símbolo, além de uma prova irrefutável de que a miséria não corrompe as almas verdadeiramente puras. A sua Arminda não é a singela moradora do Barredo, é sim, pelos seus elevados sentimentos uma princesinha ideal de conto de fadas, com a diferença de que as Armindas existem e as princesinhas de conto de fadas não passam de fantasia.

Creio, pois, ter sido verdadeiramente tocada a sensibilidade profunda de D. Ludovina Frias de Matos pela grandeza de alma dessa criança que, nascendo e vivendo como uma pérola na lu-

ma, nos obriga a baixar os olhos sobre si, e perante a qual nos curvamos sentindo a pesada cruz de uma culpa que talvez seja de todos nós.

O romance de D. Ludovina Frias de Matos não é, de modo algum, uma obra despretençiosa. Findando com uma interrogação prova que o problema que nele se abordou ou debateu não encontrou a solução que a sua autora desejava. Essa solução terá, pois, que ser dada pelo leitor e é a este que D. Ludovina se dirige e de quem espera um resultado breve, lógico e tão elevado como o eram os perfeitos e immaculados sentimentos da sua Arminda.

Mas em todo o livro perpassa uma autêntica galeria de figuras tão humanas como a avó «carqueijelas», a «Miquinhas do Canto» e o próprio «Mário» que as supomos menos imaginadas do que extraídas da própria vi-

VIDA

DE DÁMASO ALONSO

Entre minhas mãos colhi um punhadito de terra.
Soprava o vento terroso.
E a terra voltou à terra.

Entre tuas mãos me tens, terra sou.
O vento areja teus dedos, longos de séculos.

E o punhadito de areia —grão a grão, grão a grão— é levado pelo vento.

do livro «OSCURA NOTÍCIA»
Traduções de Casimiro de Brito.

Artes Decorativas

Em Providence no Estado de Rhode Island, onde existe importante colónia lusa vão realizar-se de 16 de Outubro a 13 de Novembro, duas exposições sobre motivos portugueses—uma de arquitectura da Idade Média e da Renascença, outra de Artes Decorativas, abrangendo a cerâmica, o vidro, costumes, etc. e às quais o S. N. I. e a casa de Portugal em Nova Iorque dão o seu patrocínio. Por este motivo, chegou ontem a Lisboa o Sr. Prof. David Giles Carter director do Museu de Belas-Artes de Providence, que vem avistar-se com as entidades portuguesas, a fim de ultimar os preparativos das exposições, e, ao mesmo tempo, visitar Lisboa e Coimbra e os principais museus do país.

No aeroporto receberam o ilustre visitante, figura de grande projecção nos meios culturais americanos os srs. drs. Vasco Alves, pelo S. N. I., e Ramiro Valadão director dos serviços de informação daquele organismo. O sr. prof. Giles Carter, que pensa escrever um livro sobre Portugal onde já esteve por mais duas vezes, prestará homenagem ao Infante D. Henrique, e referiu-se com muita simpatia à presença de portugueses na América, salientando a colaboração que prestam aos Estados Unidos.

Belas-Artes Francesas

A EXPOSIÇÃO POUSSIN

NICOLAS Poussin nasceu em Andelys, na Normandia, em 1594, a sua carreira, como se sabe, fez-se em Roma. Embora fosse de carácter difícil ali conquistou um grande prestígio, dizendo os cronistas da época que jamais houvera pintor mais próximo da perfeição.

A sua fama e a admiração que lhe votava a maior parte dos artistas, levaram Richelieu a pedir-lhe que regressasse a França (foi

isto em 1641) a fim de decorar a grande galeria do Louvre. Foi recebido com as maiores deferências mas a estada durou pouco. Poussin, efectivamente, não era um decorador. Foi e ficou um compositor de quadros meditados e concentrados—e manifestava desprezo pelos seus confrades que atalhavam tarefas, remetendo aos discípulos a tarefa de concluir os trabalhos.

De Roma, escreveu a Chantilou, amador fiel, que lhe reclamava um quadro. encomendado havia muito tempo e para o qual reclamava mais cinco ou seis meses, a fim de o terminar: «Não são coisas que se possam fazer assobiando, como os nossos pintores de Paris, que, brincando, fazem um quadro em vinte e quatro horas».

Os cento e vinte quadros que figuram na exposição do Louvre permitem-nos estabelecer um balanço e fazer algumas revistões importantes. Disse-se e repetiu-se que Poussin era, antes de tudo, um grande desenhador em quem as cores, contrariamente ao que sucedia em Rubens, era um elemento que não definia as formas. Todavia, pode considerar-se abusiva esta opinião, devida, em primeiro lugar, à extraordinária qualidade dos seus desenhos preparatórios—dos «seus pensamentos»—e, também, em parte, devida à circunstância fundamental, e em que muito insistia, no que respeitava ao papel primordial do desenho, conceito esse que os seus discípulos haviam ainda de ultrapassar.

A verdade é que os trinta e oito quadros que pertencem ao Louvre foram limpos com tais cuidados e tal inteligência que permitem considerar certas obras uma verdadeira revelação. É o caso de «Moisés salvo das águas», cujos tons, de uma boa luminosidade, são um encantamento, em oposição a essa misteriosa «Inspiração de poetas», banhada de uma espécie de sombra crepuscular em que milagrosamente canta a dor.

Para lá da perfeição de um ofício que lhe permitiu trabalhar as personagens como baixos relevos, procurando complicações e confusões que ele sabia resolver com ordenação e harmonia; para lá dos gestos gerados numa eurrítmia quase segura de si própria; para lá de tudo, exala-se uma efusão de poesia, expressa com tal discrição que é a delicadeza do génio. É ela a estranha doçura do «Tancredo e Herminia» (Museu de Ermitage); são elas as quatro «Estações» (Louvre) em que o naturalismo se alia a um diálogo tétrico que confere aos actos cotidianos destas geórgicas uma espécie de grandeza solene; são as cenas bíblicas, com seu cunho de serena magestade; são as festas mitológicas em que os corpos perfeitos, como se estivessem fora de qualquer perigo, traçam figuras de um «Ballet» olímpico.

(Conclui no próximo número)

Visado pela Comissão de Censura

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS A CORES

Género Litográficos, em Envoltórios

Tipografia TIPOCOLOR-Trav. 18 de Junho, 7-OLHÃO

POEMA

Sairá o barco com as rédes
barco com as rédes férteis

côro que chora
côro que ri

Luas e mares morreram de noite

noite que chora
noite que ri

Sairão os barcos
sairão os barcos
pelas madrugadas

velas tão ausentes
mastros tão salgados

côro que chora
côro que ri

LUIZA NETO JORGE

Jocelyne Pinto



DESporto

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA)

18.º — João da Luz e Brito . . .	390
19.º — Rosalio Bento . . .	585
20.º — Arnaldo Proença . . .	340
21.º — Aldomiro dos Anjos . . .	310
22.º — Gilberto Arcanjo . . .	300
23.º — João d'Almeida . . .	295
24.º — Arnaldo de Oliveira . . .	250
25.º — Manuel Ventura . . .	190
26.º — Ludovino Reis . . .	175
27.º — Henrique Paulo . . .	150
28.º — Luciano Dias . . .	150
29.º — Armando Guerreiro . . .	125

CLASSIFICAÇÃO p/ EQUIPAS

1.º — João Barrote, Vitorino Barrote . . .	2.510
2.º — Artur Mascarenhas, João d'Almeida . . .	1.855
3.º — João Gaivota, Joaquim Patinha . . .	1.705
4.º — Armando Leiria, Augusto Madureira . . .	1.450
5.º — Carlos Coelho, Aldomiro dos Anjos . . .	1.325
6.º — Joaquim Lopes Batista, Ludovino Reis . . .	1.315
7.º — Celestino Martins, Armando Marreiros . . .	1.310
8.º — Mário Quintas, Júlio Trigueiros . . .	1.295
9.º — João Jesus Costa, Manuel Ventura . . .	1.100
10.º — João Luz Brito, Félix Correia . . .	1.100
11.º — Salvador Estrela, Luciano Dias . . .	890
12.º — Arnaldo Proença, Rosalio Bento . . .	705
13.º — Arnaldo Oliveira, Gilberto Arcanjo . . .	550

FUTEBOL

HOMENAGEM A UM ATLETA

Realizou-se no domingo dia 25 de Setembro último, uma homenagem ao jogador Edmundo do Sport Clube Padernense que há 25 anos defende a camisola da equipa local. Homem trabalhador e honesto, é também atleta generoso e dedicado, pois só assim se compreende que há 25 anos ocupe o posto de defesa esquerdo da velhíssima equipa local e apesar de já não ser um jovem, ainda dá o melhor do seu esforço em prol do Padernense.

É de notar que este atleta, quando do seu apogeu, regeitou propostas de vários clubes algarvios entre os quais o Lusitano de Vila Real de Santo António, quando este militava na primeira divisão, só porque a sua modestia e o amor à terra o impediam.

14.º — Eduardo Pires, António Leitão . . .	400
15.º — Américo Afonso, Manuel Paulo . . .	150
16.º — António Pereira, Joaquim Morais . . .	

O MAIOR EXEMPLAR

Artur Mascarenhas
Sargo — 1.400 gs. 1.250 p.

NOTA: Dos quarenta concorrentes inscritos faltaram três. Os restantes não obtiveram qualquer pontuação. O torneio prossegue hoje com a disputa da 2.ª jornada.

PEQUENAS NOTÍCIAS DESPORTIVAS

O novilheiro português Armando Soares, que no passado dia 18 actuou na praça da cidade de Huelva, triunfou, tendo cortado uma orelha no primeiro e recebido grande ovação no terceiro.

O Sporting conta com mais um jogador brasileiro: Geraldo Rocha de Carvalho, de 27 anos, mais conhecido por «Geo», que jogava no Sport Clube do Recife, e chegou no dia 19 a Lisboa.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão

Cafiaspicina

comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento

Título do Original
(UM FILHO DA NOITE)

A' já uns anos para cá que, quer de verão, quer de inverno, vagueia, por certos locais, inesperadamente, Um Filho da Noite. Por vezes, quando o Sol declina no horizonte, percorre a distância que separa Monte Gordo da Estação dos Caminhos de Ferro. Não é uma mera coincidência ter encontrado muita gente sem a conhecer, pois reina ali uma intensa obscuridade, quando não reflecte na Terra uma semi luz vinda do Firmamento. Infelizmente ainda não houve quem tivesse a iniciativa de colocar um ponto de referência, luminoso, que indique onde fica instalada a tão falada Praia de Monte Gordo. Quem conhece este local, ser-lhe-á fácil percorrer todo o caminho: caso contrário, quem chegar às Quatro Estradas, deve sentir-se um tanto aborrecido, pois não sabe qual o caminho a tomar; Assim sucedeu a dois turistas em apuros, pois ao chegarem às Quatro Estradas, dirigiram-se ao ponto luminoso que visaram e que não era senão Vila Real. Por feliz casualidade, encontraram o Filho da Noite que, com o mais belo espírito de sensibilidade, os acompanhou ao destino. Um outro turista chegou ao local das dificuldades, (Quatro Estradas) e tentou, por meio de fósforos, visar a indicação da placa de sinalização que lá se encontra. O vento forte do Sudoeste não o ajudou no seu intento, pois acabou-lhe com os poucos fósforos que possuía. De novo o Filho da Noite teve de

interferir, acompanhando outro transeunte perdido na frondosa escuridão da noite. Os meus amigos leitores pensarão: Então o pessoal de serviço à estação não pode indicar o caminho aos visitantes? Pois claro que não, porque o seu pensamento pessoal de serviço à estação está comodamente instalado nas suas camas, porque a estação está fechada e nem sequer tem uma luz que possa indicar que ali se encontra um edifício dos C. de Ferro. O amigo

também não sabe que, se não fosse o revisor da automotora, muitos dos passageiros que vêm para ficar em Monte Gordo seguiam para Vila Real, pois na estação não se encontra qualquer sinal luminoso que possa identificar? Sempre tem havido dificuldades nesta automotora que passa aqui alta noite: Quando começou o seu horário, todos os passageiros que nela viessem, para esta localidade, tinham de seguir para Vila Real, pelo motivo dela não parar na estação antecedente. Quem utilizasse este meio de transporte tinha de, na estação terminus servir-se dum (táxi) para o conduzir a casa, caso não quisesse ou fosse obrigado pelas circunstâncias a (gramar) quatro quilómetros a pé. Hoje, graças ao espírito compreensivo da Companhia dos C. de F. esse erro já foi corrigido, pois a automotora já pára nesta estação. Cremos que é de inteira necessidade uma electrificação pela estrada que segue desta estação para a Praia de Monte Gordo, pois o Filho da Noite, pede, em nome de todos os interessados, a quem de direito, a fineza não esquecer este apelo, tão útil como justo.

José dos Anjos Rodrigues
Praia de Monte Gordo

Câmaras Frigoríficas

(Conclusão da 1.ª página)

só porque o I. P. C. P. lhes concede o dinheiro correspondente ao seu valor, como obriga os mercados consumidores, principalmente os Estados Unidos da América do Norte, a pagar o valor que é justo. Antigamente o produto estava sujeito a uma durabilidade efémera, não indo além de um ano e meio, facto conhecido e violado pelos importadores americanos que se serviam dele para estabelecerem, eles mesmos, um preço ruinoso e obrigando, por isso, a vendas prematuras que causaram graves prejuízos à indústria nas épocas passadas.

O edifício que é propriedade dos senhores José Cocco e Manuel Rodrigues Pereira, concedido em regime de aluguer a este organismo corporativo e onde já funcionam todas as secções da Delegação de Olhão, está instalado na zona industrial, junto da nova doca, salientando-se pela sua imponência e arquitectura moderna.

MUDANÇA DA HORA

Como de costume, a hora legal foi atrasada de 60 minutos, às 3 horas de hoje, entrando-se assim na hora de Inverno.

II Semana Nacional de Estudos

Da J. O. C. Portuguesa

(Conclusão do número anterior)

balhadores, têm de dar uma resposta.

A estrutura da Semana de Estudos aisa em dois temas centrais: «Repercussões do desenvolvimento Industrial na vida moral e religiosa dos jovens trabalhadores» e «A J. O. C. em face dos problemas da juventude trabalhadora». Estes dois temas serão divididos em várias secções, focando aspectos de interesse candente para a juventude que trabalha.

Vão pois, os jocistas portugueses para esta grandiosa actividade animados da esperança de que o seu estudo e reflexão contribuirá decisivamente para a educação e evangelização da juventude trabalhadora e da classe operaria.

LINHAS DE BORDAR E COSER «D. M. C.»

As mais afamadas linhas para os vossos trabalhos estão desde esta data à vossa disposição aos preços NORMAIS DA FÁBRICA

Pedidos directos a: Estab. «LENIA»
Rua Almirante Reis, n.º 6-1.º - Direito = OLHÃO (Algarve)

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

AGENTE

Procura-se firma idónea, dinâmica, para trabalhar marca máquina escrever portátil e de somar, com grandes facilidades de pagamento, e material electro-doméstico.

Resposta a este jornal ao n.º 25

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

de 23 a 29 de Setembro.

Tufão	58 270\$00
Infante	54 530\$00
Suestada	53 940\$00
Les'e	48 700\$00
Norte	42 920\$00
Flor do Sul	34 310\$00
Flor do Guadiana	25 345\$00
Liberta	23 631\$00
J'nita	20 470\$00
Vuicão	16 740\$00
Pérola do Guadiana	12 475\$00
Conceicanita	8 000\$00
Aguaão	6 230\$00
Total	447.650\$00

Peixe diverso apanhado

por várias embarcações	40 340\$00
Total	477.990\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 31 de Setembro a 7 de Outubro a Farmácia CARMO, Rua João de Brito — Telefone 31.

MOVIMENTO DA LOTA

de Olhão

de 22 a 28 de Setembro.

Restauração	72.561\$00
Nossa Sr.ª da Piedade	60.85 \$00
Bom Sucesso	46 585\$00
Ciarrinha	45 992\$00
Estrela do sul	39 231\$00
Le-te	35 780\$00
Estrela de Maio	32 276\$00
Salva-ora	27 782\$00
Fernando Carlos	24.500\$00
Flora	23 105\$00
La-Rose	19 060\$00
Ponsul	14 665\$00
Anjo da Guarda	13 835\$00
Oeste	13 325\$00
Sr.ª da Saúde	12 273\$00
Maria do Pilar	12 035\$00
Maria Benedito	11 520\$00
Ó-la do Arade	10 646\$00
Costa Azul	9 859\$00
Olimpia Sérgio	8 635\$00
Oca	8 061\$00
J'nita	7 800\$00
Trio	7 335\$00
Alvarito	5 956\$00
Bel Nicete	5 650\$00
Nicete	5 500\$00
Vuicão	4 450\$00
Pérola do Guadiana	3 883\$00
Liberta	3 543\$00
Conceicanita	3 144\$00
Flor do Guadiana	689\$00
Norte	13\$00
Tufão	103\$00
Noroeste	100\$00
Total	590.862\$00

RETRATO

Corpo entorpecido magro ressequido envelhecendo . . .

Peito molestando oppresso já cansado sofrendo . . .

Olhos amargurados olheiratos contristados cegando . . .

Lábios queimados descoloridos abandonados titubeando . . .

Voz distante cavernosa arquejante desaparecendo . . .

ARTHUR DE MENDONÇA

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

FIXE BEM



FOTO ÓPTICA

J. LOUÇÃO & FILHO

ÓPTICA — RELOJOARIA — FOTOGRAFIA

Depositário das lentes:

'ZEISS' - 'Orma 1.000' - 'BAUSCH & LOMB' - Filtrays, etc.

A casa que vende melhor e mais barato

Secção Fotográfica: Fotografias de Arte
Reportagens de Casamentos - Baptizados
Banquetes - Reuniões, etc.

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS
DE FOTOGRAFIA DE AMADORES

RELOJOARIA

Av. da República, 10-10 A - Tel. 492 - Olhão

A TIPOGRAFIA TIPOCOLOR

é especializada em trabalhos de relevo

Travessa 18 de Junho, 7 — OLHÃO

FOTOGRAFIA CAMPINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 1 // OLHÃO // Telef. 255

página

DESPORTIVA



FUTEBOL ♦ BASQUETEBOL ♦ CICLISMO ♦ PESCA DESPORTIVA

**Campeonato Nacional da II Divisão
RELANCE DA JORNADA**

Disputou-se no passado domingo a 2.ª jornada do Nacional da 2.ª Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

Olhanense, 5 - V. Setúbal, 1
Lusitano, 1 - Portimonense, 1
Beja, 1 - Farense, 3

De realçar a excelente vitória do Olhanense frente ao Vitória. Para muitos o resultado terá sido demasiado pesado mas para nós ele ajusta-se perfeitamente ao desenrolar dos acontecimentos.

Para o Sporting Farense vão as honras da jornada pela, a todos os títulos, excelente vitória alcançada em Beja. Reconhecemos que nos enganámos quando na passada semana vaticinámos um resultado desfavorável para as cores alvi-negras, o que muito nos alegra.

Finalmente em Vila Real de Santo António o Portimonense obteve um honroso empate a que um pouco de sorte não foi estranho. Em resumo, o futebol algarvio está a cotar-se excelentemente, pois basta dizer que as duas únicas equipas que ainda não perderam foram o Olhanense e o Farense.

Disputa-se hoje a terceira

ra jornada que engloba os seguintes encontros:

Farense-Montijo
Sacavenense-Olhansense
Portimonense-Estoril
Montemor-Lusitano

O Farense, moralizado pela vitória de domingo não deve ter dificuldades em vencer um Montijo desacreditado.

Ao Olhanense cabe tarefa muito difícil. No entanto estamos convencidos que os pupilos de Cassiano po-

derão regressar vitoriosos da sua deslocação.

O Portimonense frente ao Estoril tem a oportunidade de se reabilitar perante os seus adeptos o que não será muito difícil.

Finalmente o Lusitano de Vila Real de Santo António vai de viagem até Montemor onde irá encontrar certamente muitas dificuldades. Um empate será um bom resultado para a equipa pombalina.

Frederico da Luz Rebello

LUSITANO, 1 - PORTIMONENSE, 1

DOMINAR NÃO CHEGA...

(Ao intervalo, 1-1)

Jogo no campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António.

Árbitro Lourenço Simões, de Évora.

LUSITANO — Martinez; José Pedro, Campos e Gonçalves; Padesca e Parra; Barbudo, Torres, Rodolfo, Araújo e Ramirez.

PORTIMONENSE — Daniel; Rijo, Caldeira e Rebelo; Arquimínio e João Luis; Arlindo, Tonica, Martinho, José António e Alexandrino.

Este encontro, mercê da fama de que vinha precedida a equipa representativa da cidade de Portimão despertou grande expectativa, concitando as atenções de uma assistência numerosa e entusiástica, aplaudindo ambas as equipas.

Enquanto que nos primeiros minutos de jogo os rapazes da turma portimonense tentavam aproximar-se o mais rapidamente possível das redes confiadas à guarda de Martinez, notava-se, por parte dos locais, precauções na defesa espreitando todas as oportunidades.

Aos 13 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva dos portimonenses conduzida pelo extremo esquerdo, terminou com um centro deste, reclamando os jogadores locais que a bola já havia transposto o risco final. Ante a hesitação e apatia dos encarnados que ficaram parados no terreno a bola foi aos pés de Tonica que fez o golo com facilidade. Contra os protestos — justos dos lusitanistas e da assistência o árbitro validou o golo.

Aos 19 minutos numa avançada dos lusitanistas e quando Ramires se preparava para o remate foi rastreado já dentro da área, apontando o árbitro imediatamente a grande penalidade. Marcado o «penalty», Rodolfo fixou o resultado.

A primeira parte foi jogada em toada de equilíbrio, com maior apuro técnico por parte dos visitantes, mas com mais energia e vontade do lado dos locais.

As jogadas repartiram-se pelos dois meios-campos mas, no entanto, o jogo não atingiu bitola capaz de entusiasmar a assistência.

A meia hora de jogo Martinez foi obrigado a uma boa defesa para «canto» desviando um remate do avançado-centro portimonense.

Até ao intervalo o jogo continuou a disputar-se ora num ora noutro meio-campo, sendo no entanto os visitantes os que atacavam com mais precisão e perfeição.

Na segunda parte os locais começaram com manifesta vontade de modificar

o rumo dos acontecimentos e atacaram em massa, sem, no entanto, darem muito trabalho a Daniel. Pode dizer-se que durante toda a segunda parte o comando do jogo pertenceu ao Lusitano, salvo em uma ou outra descida dos visitantes, duas delas com bastante perigo.

Em face deste andamento os portimonenses quebraram consideravelmente.

A pouca preparação física dos seus jogadores fez pender o jogo para o seu meio campo, mas a falta de remate dos donos do terreno justifica o resultado verificado ao longo dos 90 minutos de jogo.

No Lusitano todos cumpriram salientando-se no entanto Parra, Campos, Torres e Padesca.

No Portimonense salientamos Alexandrino, João Luis e Arlindo.

O árbitro Lourenço Simões teve uma actuação pouco feliz.

Outros resultados

Olhanense, 5 — Vit. de Setúbal, 1
Alhandra, 3 — U. de Montemor, 2
Montijo, 0 — Oriental, 3
Estoril, 1 — Olivais, 1
D. de Beja, 1 — Farense, 5
Sacavenense, 1 — Juventude, 0

LOULÉ E O CICLISMO

**ENTREVISTA
com MANUEL PERNA COELHO**

PROCURÁMOS esta semana, Manuel Perna, o valoroso corredor do Louletano Desportos Clube, que se distinguiu pelo seu esforço e boa vontade que sempre mostrou no decorrer da última Volta a Portugal em Bicicleta, e se dignou, muito amavelmente, responder às nossas perguntas.

Há a salientar a brilhante

ENTREVISTA DE
OSCAR LAGINHA SERUCA

vitória conseguida por ele no circuito da Pista de Tavira à média de 45,520 disputando o primeiro lugar com os principais «ases» dessa «Volta».

Tem 20 anos de idade, começou a correr há apenas 3 anos e é uma das figuras mais conhecidas e populares do ciclismo algarvio.

Começámos por lhe perguntar se ficou satisfeito com a classificação que lhe coube no final da «Volta», ao que respondeu:

— Podia ter alcançado um melhor lugar na classificação geral, mas como tive muitos azares e por fim me vi sem o apoio dos meus colegas não me foi possível fazer melhor.

— Pensa participar na «Volta» de 1961 integrado na equipa do Louletano?

— Se o Louletano tiver equipa para o ano penso fazer parte dela.

— Continua a correr pelo Louletano ou tem outros ideais?

— Só se o Louletano acabar com a secção de ciclismo, é que deixarei de correr com a sua camisola.

— Qual foi o corredor que mais o impressionou nesta última «Volta»?

— Foi António Pedro Júnior, do Sporting, devido ao seu espírito de combatividade.

— A que atribui a desistência de Alves Barbosa?

— Alves Barbosa não desistiu por deficiência física, mas sim por causa do seu estado de saúde, e continua a sua, quanto a mim, o melhor ciclista português.

— Quanto aos seus colegas de equipa, eles poderiam ter feito melhor do que fizeram?

— Sim, podiam, mas devido a terem sofrido vários desastres logo de início e mesmo durante a prova, a nossa equipa viu-se reduzida a dois corredores apenas — João Carlos e eu.

— As classificações con-

quistadas pelos corredores e pela equipa de Tavira foram as que esperava?

— Não, porque tanto os corredores como a equipa em si tinha qualidades para fazer melhor, e se o não fizeram, deve-se à dureza de que se revestiu a «Volta» de 1960.

Por fim declarou-nos que não fez melhor por causa da deficiência de treinos motivado por estar cumprindo o serviço militar.

Não querendo roubar mais tempo ao nosso entrevistado, despedimo-nos, desejando-lhe muitas felicidades e boa sorte para as próximas competições que irá com certeza disputar.

**HOMENAGEM A
MATATEU
JOGADOR DO BELENENSES**

Matateu, o jogador moçambicano que já fez mais de 300 jogos de futebol e vestiu 27 vezes a camisola com as cores de Portugal, foi homenageado no dia 21 no Estádio do Restelo pelos dirigentes do seu Clube — O Belenenses — e por milhares de pessoas que acorreram a saudá-lo.

A Matateu foram entregues as medalhas da Federação Portuguesa de Futebol — mérito desportivo e comportamento exemplar — e uma Associação de Futebol de Lisboa: a de mérito.

Integrado no programa, e entre outros números, disputou-se um desafio entre as equipas do Belenenses e do Sporting, para disputa da Taça «Quadragesimo primeiro aniversário». Os dois grupos empataram a uma bola mas foram os «leões» que ficaram com a taça por transformarem maior número de grandes penalidades, no desempate final.

O «Noticias do Algarve» vende-se na Livraria CAPELA, em Olhão.

BASQUETEBOL

Disputou-se, no dia 24 de Setembro finde, um jogo nocturno de Basquetebol, no campo do C. D. «Os Olhanenses», entre uma selecção de Olhão e um grupo de jogadores lisboetas, na sua maioria do Sporting Clube de Portugal.

A impaciente assistência, (esperou mais de uma hora), teve ensejo de assistir a um encontro que embora não se possa considerar de bom nível técnico, superou em muito o que habitualmente se vê no Algarve.

Os lisboetas, acabaram vencendo por 46-42, resultado que reflecte o equilíbrio que caracterizou a partida.

O jogo apresentou duas fases distintas. A primeira parte, de nítida ascendência Olhanense. A segunda, em que os visitantes aproveitando a quebra física dos donos da casa, e a sua maior estatura conseguiram não só anular a diferença como ainda colocarem-se na posição de vencedores. Apesar disso deu-nos sempre a impressão que se havia uma equipa em campo ela era a Olhanense.

Os visitantes, com quatro internacionais, desiludiram mesmo no aspecto individual. Quanto aos donos da casa, fizeram mais do que era legítimo esperar, no início da época e apenas com um treino.

Luis do Ó foi quanto a nós o melhor. Amaro com uma inesperada boa meia-distância, e Pinto em alguns portadores estiveram bem. Olímpio e Brito abaixo das suas possibilidades. Quanto

aos outros a sua fugaz actuação não permite apreciações.

Alinharam e marcaram:
Lisboa — Garranha (11), José Mário (2), Alberto de Sousa (2), José Santos (14), Aires (13) e Domingos Marques (4),

Olhão — Luis do Ó (22), Amaro (8), Pinto (6), Olímpio (4), Brito (2), Relvas, Rodrigues, Bento e Santos.

No dia 25 a mesma equipa lisboeta venceu a selecção de Faro por 46-40,

Frederico Rebello

**COMUNICADO OFICIAL
da Associação de F. de Faro**

Em sua reunião do passado dia 20 e Setembro último a Direcção desta Associação, resolveu marcar o início do Campeonato Distrital de Juniores para o dia 23 do próximo mês de Outubro.

Mais resolveu marcar o início do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão para o dia 6 de Novembro p. f.

Campeonato D. de Reservas

Desnecessário se torna encarecer das vantagens desta prova — vantagens que os clubes conhecem — é, assim, esta Associação vai tentar organizar, esta época, a referida prova, com as deslocações das equipas subsidiadas por este Organismo.

Assim, solicita-se aos clubes interessados que nos informem até ao próximo dia 8 de Outubro, se desejam concorrer ao Campeonato Distrital de Reservas, a fim de se organizar o respectivo regulamento e elaborar o calendário da prova.

Concurso de Pesca Desportiva

COMEÇOU a disputar-se no passado domingo na barra do porto comum Faro-Olhão um concurso de pesca desportiva, organizado pela secção de pesca do C. D. «Os Olhanenses».

A primeira jornada do concurso, no qual estavam inscritos quatro dezenas de concorrentes forneceu os seguintes resultados:

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

	pontos
1.º — João Barrote . . .	2.310
2.º — Artur Mascarenhas .	1.560
3.º — Mário Quintas . . .	1.295
4.º — João Ambrósio . . .	1.210
5.º — João M. Gaivotas . .	1.160
6.º — Joaquim L. Baptista .	1.140
7.º — Armando Leiria . . .	1.045
8.º — Carlos Coelho . . .	1.015
9.º — João de Jesus Costa .	910
10.º — Manuel I. Guerreiro .	790
11.º — Armando Marreiros .	775
12.º — Salvador Estrela . . .	740
13.º — José Félix Correia . .	710
14.º — Joaquim Patinha . . .	545
15.º — Celestino C. Martins .	535
16.º — Augusto Madureira . .	405
17.º — António Leitão . . .	400

(Conclui na 4.ª página)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	2	2	—	—	8-1	4
FARENSE	2	2	—	—	6-2	4
S. L. Olivais	2	1	1	—	3-2	3
Alhandra	2	1	1	—	4-3	3
Oriental	2	1	—	1	5-0	2
PORTIMONENSE	2	—	2	—	2-2	2
V. Setúbal	2	1	—	1	5-6	2
Sacavenense	2	1	—	1	2-4	2
D. de Beja	2	1	—	1	1-5	2
Juventude	2	—	1	1	0-2	1
LUSITANO	2	—	1	1	2-3	1
Estoril	2	—	1	1	2-4	1
Montijo	2	—	1	1	0-3	1
U. de Montemor	2	—	—	2	2-6	0

Jogos para hoje: Sacavenense-OLHANENSE; Vitória de Setúbal-Alhandra; U. Montemor-LUSITANO V. R.; PORTIMONENSE-Estoril; S. L. Olivais-Beja; FARENSE-Montijo e Juventude Oriental.

Abrem as Escolas Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

(Conclusão da 1.ª página)

da Família. conhecer-lhe a sua função para a continuar, ampliar e completar.

O pai não deve abandonar o filho à entrada da escola. Deve acompanhá-lo para o estimular e para o aconselhar. O pai e o professor não são dois desconhecidos nem sequer dois indiferentes. São operários de uma mesma Obra que se têm de entender para a aperfeiçoar. A criança nos seus passos incertos tem de sentir sempre uma mão a ampará-la. A confiança cria novas forças e bate o desânimo que é a causa de muitas quedas.

A escola nem para a família nem para a sociedade deve ter a porta fechada porque pertence a uma e a outra.

A escola não é a dúvida, o mistério, a inquietação. É uma oficina clara, alegre, onde se trabalha e para onde todos se podem debruçar.

O professor não deve ser um intruso na família. Deve conhecê-la na intimidade da sua função. Ao lado da mãe toda íntima toda ternura, ao peito da qual a criança gosta, sente a necessidade de se aconchegar, surge a figura grave, austera do pai. Tendo ambos a mesma missão cumprem-na por meios diversos.

Na mãe é mais instinto, no pai é mais ponderação. A mãe cria; o pai molda. A mãe é a beleza, a bondade, a chama que irrompe e ilumina.

O pai é a força, a confiança, a brasa que se conserva e aquece. A mãe é a luz que guia, o pai o arrimo que ampara. É o professor para bem cumprir a sua tarefa tem de se integrar na de ambos para melhor a interpretar.

A educação tem a base na família e esta tem o fulcro na mãe. Educar a mulher, prepará-la para a mais augusta das missões é a maneira mais segura e rápida de atingir um estado social mais perfeito.

Na educação da criança deve haver um íntimo entendimento entre o professor e a mãe, como há entre eles uma íntima afinidade. São eles que criam a alma da criança, que lhe acendem essa chama divina que a há-de alumiar e é sobre eles que impende a gravíssima responsabilidade do seu futuro. A mulher entrega-se a essa tarefa com a ternura, com o sentimento excelso que a purifica e diviniza, que a afasta dos homens e a aproxima de Deus, com

o sentimento dos sentimentos — com o amor de Mãe.

O professor com a paciência, com a dedicação de quem também se sente preso pelo coração. E não o julgamento mercenário porque recebe dinheiro: ele põe em cada criança uma partícula da sua alma.

Devem educar pela palavra e pelo exemplo.

Quantas vezes um afago ou uma censura maternal não terão vinculado na alma da criança um traço que marque a orientação da sua vida futura.

* * *

A criança na escola elevava mais alto no seu pequenino coração, unindo-o de uma maior ternura o afecto que tem por sua mãe, e, insensivelmente, estando na escola supunha-se na família, fundindo-as deste modo no mesmo sentimento. A mãe vendo-se consagrada nos seus mais profundos afectos, compreendida na sua sacratíssima missão.

Julgava-se na família estando na escola e vendo no professor aquele que a tinha compreendido sentia a necessidade de colaborar com ele no mutuo fim que ambos pretendem atingir — a felicidade da criança pela educação.

* * *

E assim a escola em festa teria um maior encanto — seria ninho e não gaiola, teria a suavidade que prende e não a dureza que magoa.

Temos de tornar a escola de tal maneira que a criança fuja para ela e não fuja dela. Que a atraia e não a aborça, que a entusiasme e não a fatigue. Que vá tendo a consciência dos seus conhecimentos para sentir o desejo e até a necessidade de os dilatar.

MAIS DE 16 MIL TONELADAS

DE CORTIÇAS EXPORTADAS POR PORTUGAL EM AGOSTO — MÉDIA DE 522 TONELADAS DIÁRIAS — VALOR TOTAL: 136,289 CONTOS

No mês de Agosto, Portugal exportou 16.211 toneladas de cortiça, no valor total de 136.289 contos e a uma média superior a 522 toneladas diárias.

Entre as diversas qualidades de cortiça exportadas foram as aparas grossas que tiveram mais procura, sendo embarcadas 4.198 toneladas, no valor de quase 9.500 contos.

No entanto, o maior valor foi obtido pela cortiça em prancha: 34.270 contos para 2.524 toneladas.

As rolhas atingiram os 32.199 contos, no seu total.

ESTE JORNAL VENDE-SE

EM LISBOA NA

INCREMENTUM — Rua de

Santa Marta, 58-5.º — onde

também se recebem

Assinaturas e Publicidade

ENTREVISTA COM O SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TURISMO DE PORTIMÃO

(Conclusão da 1.ª página)

cebidos por esta Comissão Municipal de Turismo, e que não puderam ser atendidos pela razão acima indicada.

...Mas estão previstos vários Hotéis

ISSO é um facto estando nós confiantes em como o problema hoteleiro será definitivamente resolvido dentro em muito breve. Na verdade, está prevista a construção de dois excelentes hotéis, o Infante de Sagres e o Miramar, a levar a efeito por, Sociedades cujos componentes são a garantia infalível de que esses imóveis serão um facto num futuro muito próximo.

Que me diz sobre as distrações a oferecer ao turista

É UM assunto de grande importância, pois que dar ao turista apenas beleza, não chega como é natural.

Possue esta Praia um casino que tem servido dentro da sua modestia, mas que actualmente

não se encontra à altura da categoria da Praia. Será necessário construir um outro capaz não só de receber os turistas condignamente, como caso volte a haver jogo no Algarve, reúna as condições necessárias para que seja esta Zona como o já foi em tempos idos a beneficiada. De resto, caso isso venha a acontecer, certamente não se contestará ser a Praia da Rocha aquela que melhores condições reúne para tal fim.

Desportivamente, além dos courts de ténis que possui, e das facilidades que tem sob o ponto de vista desportos náuticos e pesca desportiva, necessita esta região de um campo de golf, uma doca para barcos de recreio, um stand de tiro aos pombos e pratos, bem como aquilo que é o sonho de todos os portimonenses: Um Estádio Municipal com campos para football, basket, volley, atletismo e patinagem.

Está o Turismo bem servido no tocante a pessoal?

ABSOLUTAMENTE. Contamos com dois funcionários (1 vigilante e 1 interprete) à altura de orientar todo e qualquer turista que disso tenha necessidade. Ambos têm conhecimentos de inglês e francês, o que facilita imenso a sua missão.

Receitas Obras realizadas

AS receitas do Turismo avaliadas segundo o critério dos cálculos das médias e coeficientes de correcção das que encontraram em cofre nos últimos três anos, atingem o montante de cerca de 360 contos, grande parte do qual se destina a despesas como pessoal, bem como pagamento de outros serviços e encargos. O que resta é como se pode calcular uma quantia reduzidíssima, tendo em atenção o muito que seria necessário fazer.

O nosso programa, aquele que nos parece mais lógico, tem sido primeiramente pôr em condições de utilização total, aquilo que possuímos. Para isso, temos dispendido a verba de que dispomos no que pensamos ser de absoluta necessidade, tal como esgotos, canos e outras instalações do restaurante-esplanada Fortaleza, embelezamento da luz de certas ruas e via de acesso à Praia, bancos na Avenida, cobertura de um parque de estacionamento, sinalização da Rocha e Posto de Turismo, reparações e sanitários em balneários, reparações em descidas, esplanadas, etc.

Plano de Urbanização

TEMOS notícias de que o plano de Urbanização da Praia da Rocha está prestes a ser aprovado, o que nos alegra sobremaneira pois que será ele a directriz para tudo o que possa vir a ser feito no futuro na Praia da Rocha.

Projectos

UM parque infantil, bem como tencionamos proceder à construção de um imóvel para instalações de banhos (1.º piso), restaurante-bar-dancing (2.º piso) no montante de 1.600 contos, cujo projecto já foi enviado ao SNI. Dada a importância da obra em causa, esperamos que lhe seja concedida a declaração de utilidade pública.

52 MIL DÓLARES CONCEDIDOS A PORTUGAL PELA NATO PARA DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Três subvenções, no total de 52 mil dólares, foram concedidas a Portugal pela NATO para desenvolvimento científico.

Aquelas subvenções foram destinadas ao Serviço Meteorológico Nacional, para a instalação de gravímetros-registadores nos Açores e em Timor, e para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A NATO já anteriormente havia atribuído a Portugal várias subvenções, entre as quais se destacam: 26 mil dólares para onze bolsas de estudo destinadas a físicos, matemáticos, químicos e técnicos diversos; e mais 45.500 dólares para outras bolsas.

lidade turística, que nos permitirá recorrer ao Fundo de Turismo.

Está previsto para Outubro, o início da arborização das dunas de Alvor, onde mais tarde deverá ser instalado esse melhoramento extraordinário sob o ponto de vista turístico que é um parque de campismo. Para isso, contamos com a colaboração preciosíssima e sempre de enaltecer do Sr. Eng. Rosado Nunes dos Serviços Florestais, que se tem mostrado um colaborador incansável.

Outras obras de capital interesse a efectuar assim que possível

URBANIZAÇÃO da Praia do Vau bem como a construção das estradas Rocha/Vau, Vau/Alvor e Portimão/Rocha, esperando nós que esta última seja definida pela Junta Autónoma das Estradas. Ainda há a considerar a construção da Rua 2, designação por que é conhecida uma rua paralela à avenida, que terá de futuro importância capital na Praia da Rocha. Para que ela seja construída serão necessárias fazer expropriações de cerca de 1.000 contos. Teremos também de proceder à abertura de outras ruas transversais, iluminá-las e colocar esgotos.

Considerações diversas

PARA evitar o constante desmoroamento da falésia pedimos à Hidráulica que a estudasse e tomasse as necessárias medidas tendentes à sua protecção contra as erosões marítima e fluvial.

Porto

AS obras previstas para a 2.ª fase do porto de Portimão, quando concluídas, serão outro extraordinário ponto de apoio para o desenvolvimento turístico da região, pelo que confiamos que tudo se resolva como é desejo dos Corpos Directivos da Junta dos Portos de Barlavento do Algarve, e de todos nós portimonenses em particular, e algarvios em geral.

Transportes

TEM de ser revistos os comboios para o Algarve, não só sob o ponto de vista comodidade como quantidade, de molde a servir-se o turista como ele tem direito. Por outro lado urge a construção do aeroporto previsto para Faro, que tão grandes benefícios trará ao Algarve.

Estas são de um molde geral as considerações que me parece oportuno fazer acerca nas necessidades e anseios do Turismo desta região. Com o trabalho e boa vontade dos particulares e apoio das entidades oficiais, estou em crer que esses anseios se transformarão proximamente na realidade que levará a Praia da Rocha ao lugar que lhe compete entre as mais famosas praias do mundo.

PROBLEMAS DA PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

rá coberto pelo Governo, pelo Comité do peixe de carne branca e por uma comissão dos Armadores do Arrasto.

Investigação internacional com base de expansão Internacional

DIRECTOR das pesquisas de pesca da Austrália declarou recentemente que, em vista da rápida expansão da produção piscícola e da necessidade de aumentar ainda mais as capturas, é da maior importância continuar a desenvolver a pesquisa, de forma a poder-se decidir das quantidades, tamanhos, idades e condições de reprodução dos peixes capturados. É preciso, acrescentou, determinar quais os recursos de que a pesca mundial pode dispor e as capturas óptimas a efectuar, sem que os stocks sejam postos em perigo. Doutra forma, nós (australianos) poderíamos vir a cometer graves erros.

Comentando esta declaração, a revista inglesa «World Fishing» pergunta:

Como chegar a este resultado, se ainda não foi criado um corpo científico internacional com plenos poderes de regulamentação e policiamento?

VILA NOVA DE CACELA E OS SEUS PROBLEMAS

(Conclusão da 1.ª página)

mos: «alguns cacelenses têm sido os «culpados» de a sua terra não ter já realizados alguns dos seus mais prementes melhoramentos.

Um exemplo — pois podíamos citar uma dezena deles —: «a construção do Novo Mercado», se ainda não se tornou uma realidade, ficou-se a dever «à guerra fria» — a que nós chamamos «teimosia absurda» — de certos «grupinhos»... enfim, o Novo Mercado tem a sua história, cujas páginas se vão encerrar, dentro de alguns meses, pela actuação da edilidade e que preside Matias Barroso Gomes Sanches, com a almejada edificação de tão importante melhoramento — o novo edifício.

Salientemos, antes de entrarmos no assunto propriamente dito, que é a Entrevista do Presidente da Câmara — de que existem nos homens que estão à frente do Município, «a melhor e mais decidida vontade em resolver os problemas de Vila Nova de Cacela».

Depois de termos exposto os nossos desejos, — e até, para desfazer boatos mal intencionados e torpedeamentos à verdade — o Presidente do Município da Vila pomalina, acedeu na Entrevista solicitada, recebendo-nos no seu Gabinete de trabalho.

Às nossas perguntas e elas baseadas naqueles mais instantes problemas que interessam sobremaneira a freguesia — a terra de meus filhos — de maneira inequívoca, com aquela clareza e seriedade que, por função do seu cargo, costuma tratar os assuntos a que é chamado, o nosso entrevistado começa por dizer:

«— Meu caro jornalista Luís Peres: É sempre com o maior prazer que esta Câmara aproveita todas as oportunidades possíveis para dar a conhecer aos seus municípios os assuntos que dizem respeito ao Concelho, não só para que todos saibam a orientação tomada, como também para que não sejam levados por boatos, às vezes mal intencionados, a pensar coisas diferentes das verdadeiras.

Nesta ordem de ideias, passo a responder às suas perguntas, começando pela.

Construção do Novo Mercado:

Não tem sido falta desta Câmara o atrás verificado nesta obra conforme se verifica pelo que a seguir indico:

À Direcção de Urbanização, em 14/10/958, enviou a sua informação sobre essa obra, com a qual a Câmara não concordou totalmente, pelo que respondeu à mesma em 28 do referido mês.

Em 14/12/958 recebemos resposta concordante com a nossa maneira de ver, pelo que só havia a alterar pequenos promenores no projecto inicial.

Em Janeiro de 1959 oficiou-se ao arquitecto autor do projecto dando-lhe as necessárias indicações.

Como passados mais de 2 meses nada tivesse sido recebido do mesmo Senhor, escreveu-se-lhe novamente em 1 de Abril insistindo por uma rápida entrega do aludido projecto. Respondeu-nos em 8/4/959 dizendo que o mesmo seria enviado com brevidade.

Na realidade, o mesmo só foi entregue nesta Câmara em 19/5/959 e devolvido no dia seguinte em virtude de não estar em condições.

Como nunca mais tivéssemos notícias, foi novamente oficiado sobre o assunto em 11/9/959 mas continuámos a não receber qualquer resposta.

Em 26/4/960 tornámos a escrever ao mesmo Senhor Arquitecto, historiando todo o assunto e vincando bem a nossa estranheza pelo seu procedimento.

Só em 21/6/960 tornámos a ter notícias através do projecto deixado pessoalmente nesta Câmara sem se fazer acompanhar de qualquer carta. Infelizmente, porém, o mesmo ainda não estava certo nem completo, pelo que tornou a ser devolvido logo no dia seguinte, acompanhado de ofício elucidativo quanto às faltas observadas.

Em 28/6/960 escreveu-nos o mesmo Senhor Arquitecto pedindo algumas elucidações, que prontamente foram enviadas em 29 do

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEO & C.



VILA NOVA DE GAIA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na sala de Reuniões do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, perante a Comissão para esse efeito nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de construção civil de dois postos de transformação, sendo um em Cacela e o outro na Manta Rota.

Base de licitação . . . 60.000\$00
Depósito provisório . . . 1.500\$00

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 26 de Setembro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,
Pedro Martins Socorro